

190

1303

**Cobranças**



DANIEL CONZI/DC/Florianópolis

Guimarães e chefe Ari conversam sobre o êxodo de índios para as grandes cidades. Há outros problemas

# Encontro indígena busca ação conjunta

Caciques das tribos indígenas do Estado, pesquisadores, representantes da Funai e do governo passaram o dia de ontem discutindo a "Realidade e perspectivas das comunidades indígenas em Santa Catarina", seminário organizado pela Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. O objetivo principal do encontro era articular a integração das entidades civis e organizações governamentais na execução de projetos. Com o diagnóstico da situação dos índios traçado, as lideranças esperam tornar mais fácil uma ação conjunta para a definição de metas.

O assessor da direção de assistência social da Funai, Rui Contrim Guimarães, que representou o presidente da entidade no encontro, passou vários dias nas terras indígenas em Ibirama. No contato com os índios da região, ele pôde perceber a existência de disputa interna pelo poder nas tribos. "Pude contatar bons líderes indígenas, ocupando cargos na Funai, que encontram resistência de facções dentro da própria tribo", explicou.

**ÊXODO** - As disputas com posseiros e a luta pela ga-

rantia de indenizações são alguns dos problemas enfrentados pelos quase oito mil índios do Estado. Na opinião de Guimarães, essas questões são importantes, mas a evasão indígena para as grandes cidades é mais preocupante. "Atraídos pelas falsas oportunidades, eles largam as terras e vão morar em favelas ou nas ruas", salientou. Blumenau vem abrigando grande parte destes índios.

"Eles não encontram empregos e acabam se drogando, denegrindo a imagem de todo o povo", afirmou o chefe do posto da Funai em Toldo Chimbangue, Ari Pa-

liano. O índio lembrou que o único órgão de assistência à população indígena, a Funai, vem recebendo cada vez menos recursos para atender as tribos. "Os recursos são repassados direto para as secretarias, que não se encarregam de dar a assistência necessária", comentou. A pequena parcela de dinheiro repassada a Funai é suficiente apenas para a assistência social de emergência. "A educação e a saúde acabam ficando em terceiro plano", lembrou. Ari Paliano pediu ações práticas aos governantes que estavam no encontro.